

+Saúde




Publicação Oficial da Confederação Nacional de Saúde

Ano VII • nº 16 • Outubro | Novembro | Dezembro 2012

Publicação Oficial

CNS
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE



FEDERAÇÕES INTENSIFICAM TRABALHO PELO FORTALECIMENTO DO SETOR

EM 2012, EVENTOS PROMOVIDOS PELAS ENTIDADES TAMBÉM RESULTARAM NUMA MAIOR INTEGRAÇÃO ENTRE PLAYERS DA ÁREA

Presidente da ABIMO
fala sobre a desoneração
tributária na Saúde

CNS apresenta diretoria
eleita para o triênio
2013-2015



**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE,
HOSPITAIS, ESTABELECIMENTOS E
SERVIÇOS.**

DIRETORIA 2010/2012

PRESIDENTE

Dr. José Carlos de Souza Abrahão

VICE-PRESIDENTES

Farm. Tércio Egon Paulo Kasten
Dr. Salomão Rodrigues Filho
Dr. Eunivaldo Diniz Gonçalves
Dr. Cláudio José Allgayer
Dr. Dante Ancona Montagnana
Dr. Renato Merolli
Dr. Humberto Gomes de Melo

DIRETORIA

Dr. Yussif Ali Mere Júnior
Dr. Elson de Souza Miranda
Dr. Armando Carvalho Amaral
Dr. Paulo Rassi
Dr. Antônio Dib Tajra
Dr. Pedro Bandarra Westphalen
Dr. Mardônio de Andrade Quintas
Dr. Breno Monteiro
Dr. Antônio Eduardo Cunha
Dr. Marcelo Moncorvo Brito

DIRETORES SUPLENTE

Dr. Radif Domingos
Dr. José Carlos Barbério
Dr^a. Miriam Unbehaun Silva
Dr. Castinaldo Bastos Santos
Dr. Raimundo Carlos de Souza Correia
Dr. Benno Kreisel

CONSELHO FISCAL

Irmã Sandra Judite Roaris
Dr. Luis Rodrigo Schruber Milano
Dr. Antônio Magno de Souza Borba

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Dr. Guilherme Xavier Jaccoud
Dr. Álvaro Felipe Amandi Nogueira
Dr. Armando Piletti

ASSESSORIA TÉCNICA

Dr. Olympio Távora

ASSESSORIA JURÍDICA

Dr. Alexandre Zanetti

PRODUÇÃO E EDIÇÃO

Euro Comunicação
contato@euro.inf.br (21) 3204-3204

REPORTAGEM E EDIÇÃO

Viviane Chaves
viviane@euro.inf.br
Paulo Maia
paulo@euro.inf.br

PROJETO GRÁFICO / DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Duo Design Comunicação

Conquistas do Setor INCENTIVAM A BUSCA DE NOVAS VITÓRIAS

A Saúde encerra 2012 representando cerca de 9,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o que revela a importância do setor para o país. No entanto, para que este cenário seja cada vez mais positivo, é imprescindível que o segmento permaneça unido em busca de vitórias cada vez mais significativas.

Como exemplo de conquistas, posso citar a diminuição da carga tributária na folha de pagamento da indústria de equipamentos médicos. Depois de muito empenho do segmento de saúde, o Governo Federal promoveu a redução dos tributos, o que beneficiou mais de 25 setores da economia. Além disso, conseguimos que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) criasse súmula específica para a nossa área, que permitirá a realização de jornada de trabalho de 12 por 36 horas.

Portanto, apesar das conquistas, ainda há muito trabalho a ser



José Carlos Abrahão
PRESIDENTE DA CNS

feito. O setor de saúde deve continuar a crescer e, para isso, precisa que as entidades representativas estejam cada vez mais unidas e empenhadas na defesa dos interesses do segmento. As vitórias devem servir de incentivo para que a luta seja mantida e para legitimar ainda mais a participação da Saúde na economia brasileira.

Desejo a todos uma boa leitura!

SUMÁRIO

Evento	3
Balço	5
Tributação	8
Jurídico	9
Saúde Suplementar	10
Artigo	11

Autoridades se reúnem em BRASÍLIA PARA O JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DA CNS

Durante o evento, entidade apresentou o livro Coletânea Direito e Saúde e o Relatório de Atividades



Mais de 100 pessoas acompanham a palestra 'Sustentabilidade na Saúde', proferida pelo jornalista Sílio Boccanera durante jantar da CNS, em Brasília.

Cerca de 100 pessoas participaram do jantar de confraternização da Confederação Nacional de Saúde (CNS) no dia 11 de dezembro. O evento – que foi realizado no hotel Naoum Plaza, em Brasília – reuniu diversas autoridades, dentre elas o senador Paulo Bauer, os deputados federais Antonio Britto, Darcísio Perondi, Nilson Leitão, Eleuses Paiva, Saraiva Felipe, Edinho Bez, Francisco Escórcio e o deputado estadual Pedro Westphalen.

Na ocasião, estiveram presentes também presidentes de enti-

dades representativas e gestores de empresas do segmento de saúde. O presidente da Confederação, José Carlos Abrahão, fez a abertura oficial do jantar.

Durante o evento, o jornalista Sílio Boccanera apresentou uma palestra sobre a sustentabilidade na saúde e compartilhou experiências internacionais do setor. Sílio fez um alerta sobre os cuidados com os recursos naturais, em função das gerações futuras.

“A melhor maneira de compreender sustentabilidade é

levar em conta os limites de recursos disponíveis e o futuro das próximas gerações. Ou seja, haverá recursos para nossos filhos e netos se o mundo continuar usando e abusando dos recursos que o planeta nos fornece? Ao tomar consciência de que os recursos são limitados, passamos a entender que não é possível desperdiçá-los, inclusive com a destruição ou o mau proveito dos bens naturais. Na questão da saúde, o aspecto ‘gerações futuras’ ganha mais força”, salientou o jornalista durante a palestra.



Francisco Balestrin, José Carlos Abrahão e o deputado federal Antonio Britto participam da abertura oficial

■ LIVRO E RELATÓRIO

O jantar de confraternização serviu também para a apresentação do livro *Coletânea Direito e Saúde* - com artigos jurídicos relacionados ao setor - e do Relatório de Atividades da CNS em 2012.

"Este ano, continuamos a nossa atuação em defesa dos interesses do setor, buscando o seu fortalecimento e a união de todos os players. Foi um ano de intenso trabalho. E é com muita satis-

fação que a CNS promove este encontro. Agradeço a todos os que nos prestigiaram. Agradeço ainda o apoio das autoridades, dos parceiros e dos nossos colaboradores. Desejo a todos um 2013 repleto de conquistas", disse o presidente da CNS.

■ A NOVA DIRETORIA

Reeleito como presidente da CNS, José Carlos Abrahão apresentou a nova diretoria da entidade para o triênio 2013-

2015. A confederação terá como composição os vice-presidentes Renato Merolli, Tércio Egon Paulo Kasten, Salomão Rodrigues Filho, Cláudio José Allgayer, Humberto Gomes de Melo, Marcelo Moncorvo Britto e Yussif Ali Mere Júnior; o diretor secretário geral, Elson de Souza Miranda; o diretor secretário geral adjunto, José Carlos Barbério; o diretor financeiro, Armando Carvalho Amaral; o diretor financeiro adjunto, Paulo Rassi; os diretores Breno Monteiro, Pedro Bandarra Westphalen, Álvaro Felipe A. Nogueira, Antônio Magno de Sousa Borba, José Ricardo de Mello e Eunivaldo Diniz Gonçalves. Na diretoria dos suplentes, os diretores Radif Domingos, Luiz Fernando Ferrari Neto, Miriam Unbehaun Silva, Castinaldo Bastos Santos, Raimundo Carlos de Souza e Benno Kreisel. No corpo de conselho fiscal efetivos e suplentes, os conselheiros Luis Rodrigo Schruher Milano, Guilherme Xavier Jaccoud, Pedro Wanderley de Aragão, Manoel Gonçalves Carneiro, Armando Piletti e Darci Ferreira da Costa.



Durante jantar de confraternização da CNS, houve apresentação da nova diretoria que ficará à frente da instituição até 2015.

Federações atuam com INTENSIDADE NOS ESTADOS

Aproximação com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além da realização de congressos e seminários, marcam o ano das entidades

O ano de 2012 foi de muito trabalho para as federações filiadas à CNS. Reuniões com representantes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, realização de seminários, fóruns e elaboração de estudos são apenas algumas das atividades realizadas, que comprovam como o setor saúde vem se empenhando para atender a população com qualidade cada vez melhor. Além disso, cada federação procurou estimular - dentro dos estados - ações que fortalecessem o setor.

■ FEHOSUL

A Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul (FEHOSUL) promoveu, ao longo de 2012, seminários em parcerias com sindicatos filiados para oferecer capacitação aos colaboradores dos hospitais, clínicas e laboratórios. Foram feitas reuniões com os três principais candidatos a prefeito de Porto Alegre. Durante os encontros, os candidatos apresentaram suas propostas para a área da saúde. O presidente da federação, Dr. Cláudio José Allgayer, esteve à frente do Grupo Temático de Saúde que realizou um trabalho de diagnóstico do cenário da saúde em 24 municípios do estado.

Outra iniciativa em parceria com o Sindihospa é o Índice de Custos Hospitalares (ICH), que começará a ser veiculado a partir de 2013. Durante o ano de 2012, 14

instituições de saúde reuniram-se para discutir com pesquisadores do Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) da UFRGS quais seriam os indicadores que vão compor a cesta de produtos para análise. A FEHOSUL está com novo site, que traz espaço para impressão das guias de contribuição sindical e confederativa; área para sugestões de indicações de cursos; atualização constante das notícias e assuntos sobre tudo o que acontece na FEHOSUL.

■ FEHERJ

A Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ) reelegeu o presidente José Carlos Abrahão para o triênio 2012-2015. A FEHERJ aproveitou as eleições municipais e desenvolveu um importante trabalho de aproximação do setor com os candidatos à prefeitura do Rio, promovendo encontros onde cada político pode apresentar propostas e avaliar o cenário da saúde carioca.

Nos eventos promovidos, destacam-se também a 18ª edição do Hospital Business - que reuniu mais de 500 congressistas para debater o cenário da saúde no Brasil - e as duas edições do Fórum Saúde em Pauta, responsáveis por incentivar reflexões sobre questões fundamentais do setor. Ao longo do ano, a FEHERJ organizou duas edições do Fórum Saúde em Pauta, que reuniram especialistas e gestores para debater sobre temas

pertinentes ao atual cenário do setorno país.

A FEHERJ procurou manter os sindicatos filiados atualizados sobre as mudanças propostas pela Agência Nacional de Saúde (ANS), realizando seminários que tratassem de questões como os novos modelos de remuneração e a Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS). Em 2012, a FEHERJ desempenhou também o papel de anfitriã para um grupo de estudantes de medicina da Universidade de Loyola, nos Estados Unidos, que veio ao Rio para conhecer melhor o sistema de saúde brasileiro.

■ FENAESS

O ano para a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde (FENAESS) foi marcado por parcerias, como a estabelecida com a Escola Técnica Residência Saúde, para a criação de rede de educação à distância, reunindo os 20 sindicatos da base para trazer benefícios diretos aos hospitais filiados nos Estados. Além disso, também foi firmado acordo com a empresa Bionexo, especializada em sistemas de compras coletivas, garantindo benefícios aos hospitais, laboratórios e clínicas filiados aos sindicatos.

Destaque para a primeira edição do Congresso Brasileiro da FENAESS, realizado nos dias 16 e 17 de agosto, em São Luís. Durante o evento, representantes de hospitais, clínicas e laboratórios



Promovido pela FEHOSPAR, Encontro Paranaense de Hospitais reuniu mais de 300 congressistas

dos estados do Maranhão e dos sindicatos filiados, além de representantes de outras federações e autoridades locais, discutiram temas sobre a saúde pública e privada que afetam não apenas os estabelecimentos de serviços de saúde, mas toda a sociedade.

O presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS), José Carlos Abrahão, proferiu palestra sobre 'Cenários da saúde no Brasil e na América Latina para a próxima década'.

■ FEHOESP

A Federação dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo encerrou 2012 de luto pelo falecimento do médico Dante Ancona Montagnana, que presidia a FEHOESP - desde sua fundação - e o SINDHOSP - há mais de 15 anos. Ele faleceu aos 87 anos no Hospital do Coração, em 10 de dezembro, vítima de uma parada cardíaca. Entre suas conquistas na saúde paulista, está a criação do sistema sindical patronal da saúde no Estado de São Paulo. Em maio, Dante entregou ao presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Dirceu Barbano, um ofício com sugestões de melhorias para o

setor de saúde. O documento contemplava revisão de resoluções importantes, como as que regulamentam o funcionamento de laboratórios clínicos (RDC 203/2005) e sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (RDC 306/2004).

Ao longo do ano, a Federação promoveu uma agenda repleta de eventos. Os desafios e rumos da saúde suplementar, por exemplo, foram tema de evento no Novotel Jaraguá SP Coventions, na capital paulista. Na ocasião, foram abordados questões sobre a relação entre prestadores de serviços, operadoras de planos e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Fizeram parte da pauta as novas versões da TISS (3.0) e da TUSS, medicamentos restritos, contratualização com operadoras, importância da certificação digital, modelos de remuneração e sua viabilidade para o sistema de saúde, o programa QUALISS, hospitais sem papel e perspectivas para a saúde suplementar.

■ FEHOSPAR

O Encontro Paranaense de Saúde foi uma das principais atividades promovida pela Fe-

deração dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Paraná (FEHOSPAR) em 2012. Realizado em parceria com o Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Paraná (Sindipar) e com a Associação dos Hospitais do Paraná, o evento reuniu mais de 300 congressistas no Auditório do Conselho Regional de Medicina, em Curitiba, para debater questões sobre temas jurídicos, de gestão, econômicos e de recursos humanos.

O coordenador do Departamento de Saúde Suplementar da CNS, João Lucena, abriu o congresso com a palestra magna sobre o 'Cenário da saúde no Brasil e no mundo para a próxima década'. No segundo dia, os trabalhos tiveram um foco jurídico, com o III Simpósio de Direito Aplicado em Saúde. As palestras de abertura tiveram o presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, Des. Miguel Kfourri Neto, e o procurador Clayton Albuquerque Maranhão, da Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor do Paraná, que discorreram sobre responsabilidade civil médico-hospitalar e regramento do cheque-caução.

Também fez parte da agenda do encontro um jantar de confraternização do segmento hospitalar, marcando a posse da nova diretoria da FEHOSPAR, para o triênio 2012/2015, e a passagem do 51.º aniversário do Sindipar. Houve homenagem póstuma ao médico Hamilton Calderari Leal, empreendedor da área de saúde e um dos fundadores do Sindicato. Durante a cerimônia, o presidente da Federação, Renato Merolli, recebeu homenagem especial da CNS por seus 50 anos como exemplo à Medicina e pelo trabalho em prol do setor hospitalar.

■ FEHOESC

Neste ano, a Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Santa Catarina (FEHOESC), juntamente com o Instituto Santé, participou de reuniões, audiências públicas, organização e estruturação administrativa, contatos com parlamentares estaduais e federais, participação junto às entidades representativas, entre outros. Destacam-se a criação do Escritório de Projetos do Instituto Santé, para atender uma necessidade dos hospitais para a elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos para captação de recursos estaduais ou federais; a participação em Audiências Públicas nas diferentes regiões do estado com vistas a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a instituição da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde Catarinense pela Assembleia Legislativa de SC.

Em 2012, foi realizado o 34º Encontro Catarinense de Hospitais e Prestadores de Serviços de Saúde, no Centro de Eventos Centro Sul em Florianópolis. O evento trouxe a Feira de Produtos e Serviços Médico-Hospitalares que contou com 41 expositores distribuídos em 58 stands. Participaram do evento prestadores de serviços de saúde de todo país, representantes de associações e federações de outros estados, diretores das entidades representativas nacionais, além de autoridades e parlamentares estaduais e federais, garantindo um público direcionado de mais 400 pessoas.

■ FEHOESG

A FEHOESG teve intensa atividade em 2012. Em fevereiro, a entidade promoveu o 'II Seminário Goiano de Saúde do Trabalhador em Estabelecimentos de Saúde', que reuniu cerca de 700 profissionais da área e teve a parceria de diversos órgãos, dentre eles a Associação dos Hospitais do Estado de Goiás (Aheg) e o Tribunal



FEHOESC promoveu o 34º Encontro Catarinense de Hospitais, uma das diversas atividades realizadas em 2012. □

Regional do Trabalho (TRT). Durante o ano, a FEHOESG participou ativamente das negociações com os compradores de serviços de saúde, em defesa da valorização dos prestadores e da melhoria das condições de trabalho.

O presidente da FEHOESG, Carlos Alberto Ximenes, e o presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás (Cremego), Salomão Rodrigues Filho, reuniram-se para propor ao Ministério Público Estadual (MPE) uma investigação sobre o pagamento de propina a médicos, feito por clínicas de radiologia e diagnóstico por imagem, em troca do encaminhamento de pacientes para a realização de exames. Segundo Ximenes, que recebeu a Medalha de Ouro – Categoria Defesa Profissional - do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, o crime prejudica médicos e estabelecimentos que cumprem a lei.

Dentre as atividades da Fehoesc em 2012, estão ainda a eleição da nova diretoria, a colaboração na pesquisa sobre os profissionais de enfermagem no Brasil - juntamente com a Confederação Nacional de Saúde (CNS) - e a ampliação dos canais de comunicação, com a criação do site www.fehoesc.org.br e da fanpage da entidade na rede social Facebook.

■ FEBASE

A Federação Baiana de Saúde, Hospitais, Estabelecimentos e Serviços (FEBASE) trabalhou ao longo

do ano coordenando, defendendo e representando as categorias econômicas dos Hospitais, Clínicas, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas, Instituições de Beneficência, Religiosas e Filantrópicas e demais prestadores de serviços de saúde. A Federação também contribuiu para a discussão de ideia e propostas entre candidatos a vereador de Salvador realizando, em parceria com o Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado da Bahia (SINDHOSBA) e a Associação de Hospitais e Serviços de Saúde do Estado da Bahia (AHSEB), um debate sobre questões de ordem tributária, administrativa e jurídica. Além disso, os candidatos firmaram compromisso de intermediar a relação com o futuro prefeito da cidade e atuar para a melhoria da gestão do Sistema de Saúde Público e Privado.

Em 2012, a FEBASE promoveu o 1º Fórum de Gestão em Saúde do Nordeste, no Centro de Convenções da Bahia, que reuniu mais 4 mil participantes. O Fórum proporcionou o encontro dos setores privado, público e o filantrópico na temática 'Tendências e Perspectivas para a Gestão de Saúde no Nordeste'. O evento apresentou palestras com temas gerais e específicos, além de eventos parceiros que aconteceram simultaneamente como a Convenção Fehbase-Sindhosba-Ahseb e o VIII Fórum de Tecnologia Aplicada à Saúde.

AUMENTO DA COMPETITIVIDADE

Segundo Franco Pallamolla, desoneração da folha de pagamento vai gerar benefícios para a indústria de equipamentos médicos

No dia 13 de novembro de 2012, o Governo Federal anunciou a redução dos tributos que incidem sobre a folha de pagamento da área de saúde. A medida foi comemorada por representantes do setor, como o presidente da Associação Brasileira da Indústria Médico-Odontológica (Abimo), Franco Pallamolla, que prevê aumento da competitividade para mais de 25 setores da economia. Em entrevista concedida para a +Saúde, ele avalia os benefícios para todo o segmento.

A expectativa é de que a mudança reduza a carga tributária incidente sobre as empresas, por meio da redução dos custos laborais, ampliando, assim, a competitividade da indústria, estimulando a formalização do mercado de trabalho, além de diminuir as assimetrias na tributação entre o produto nacional e importado. A desoneração altera o atual sistema, substituindo o recolhimento da contribuição patronal paga pelas empresas, equivalente a 20% de suas folhas, pela incidência de alíquota, de 1% ou 2%, sobre as suas receitas brutas.



Franco Pallamolla, presidente da Associação Brasileira da Indústria Médico-Odontológica (ABIMO)

+ Saúde: A Abimo comemorou a decisão do governo?

Franco Pallamolla: A medida foi comemorada pela Abimo, pois era um pleito antigo de nossa associação. Antes do anúncio, a entidade já havia apresentado ao Ministério da Fazenda informações sobre as distorções tributárias que afetam a indústria de equipamentos odonto-médicos, além dos setores hospitalares e laboratoriais. Por isso, solicitamos a extensão dos benefícios tributários da desoneração da folha de pagamentos.

+ Saúde: E quais serão os benefícios imediatos?

Franco Pallamolla: O setor deve apresentar um crescimento da competitividade, já que a diminuição da carga tributária vai liberar recursos para investimentos em outras áreas da empresa. A estimativa é de que ocorra uma redução de 40% do custo com

rar recursos para investimentos em outras áreas da empresa. A estimativa é de que ocorra uma redução de 40% do custo com

Será estimulada ainda mais a formalização do mercado de trabalho

peçoal. Com isso, será estimulada ainda mais a formalização do mercado de trabalho, uma vez que a contribuição previdenciária dependerá da receita e não mais da folha de salários.

+ Saúde: Como avalia o cenário a partir de agora?

Franco Pallamolla: Toda medida que vem para ajudar é bem recebida, mas a indústria ainda sofre com a falta de isonomia tributária mediante os produtos importados adquiridos por hospitais públicos e filantrópicos. Esse é um pleito que a Abimo defende. A associação tem uma agenda junto ao governo para tratar dessa pauta em 2013. E planeja também acompanhar a implementação das margens de preferências nas licitações Federais e discutir com os Estados e Municípios a adesão à política de fortalecimento da Produção Nacional, bem como adesão às margens de preferência.

ENFIM, TST DISCUTE JORNADA NA SAÚDE

MAS NEM TUDO PODE SER COMEMORADO

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) realizou, entre 10 e 14 setembro, a 2ª Semana do TST, que contemplou a revisão de 43 temas de sua jurisprudência em manutenção, criação, alteração ou cancelamento de súmula, dentre as quais estava a criação de súmula específica para a área da saúde que permite a realização de jornada de trabalho de 12 por 36 horas, desde que contemplada em negociação coletiva.

A conquista foi comemorada pela Confederação Nacional de Saúde (CNS), pois é fruto de luta e empenho de todo o Conselho Jurídico, que realizou árduo trabalho político e técnico, com o apoio fundamental da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Saúde (CNTS).

A ideia foi por eles abraçada por ser importante para os trabalhadores, bem como a Súmula que assegura a aplicabilidade da Lei 12.506, do aviso prévio proporcional somente para as rescisões de contrato ocorridas a partir de sua publicação. Tal irretroatividade sempre foi defendida pela CNS.

No entanto, nem todos os resultados desta 2ª semana do TST podem ser comemorados. Ao revisar e criar os chamados 'verbetes', o TST adentra em matérias polêmicas e altera conceitos históricos do Direito Trabalhista Pátrio, naquilo que se costuma chamar de 'prática social'. Entre outras de menor gravidade, está a alteração da Súmula 244, que dá à empregada gestante direito

à estabilidade, mesmo em caso de contrato por tempo determinado. Ora, é conceito acadêmico que nenhum contrato por prazo determinado gere estabilidade provisória, eis que são institutos antagônicos e sem a possibilidade de coexistirem.

Outra alteração importante para a área refere-se ao sobreaviso (Súmula 428). De agora em diante, a orientação jurisprudencial do TST é de que o empregado tem direito à remuneração de 1/3 do salário/hora multiplicado pelo número de horas que ficou à disposição. O mesmo vale para a hora extra correspondente quando for efetivamente chamado a prestar serviço, sempre que estiver em 'estado de disponibilidade'. Ou seja, quando o empregado estiver à distância submetido a controle patronal por instrumentos telemáticos ou informatizados, em regime de plantão ou equivalente, aguardando ser chamado a qualquer momento.

A mais preocupante alteração se deu quanto à Súmula 277. A mesma garante que as cláusulas normativas dos acordos ou convenções coletivas integram os contratos individuais de trabalho e somente poderão ser modificadas ou suprimidas mediante negociação coletiva. Sem dúvida, trata-se de alteração negativa e preocupante, que deverá nortear toda e qualquer negociação coletiva a partir de agora. Trata-se de desestímulo à negociação e desrespeito a regra da Consolidação

Felipe Sampaio / TST



das Leis do Trabalho (CLT), em seu artigo 614, que dá à convenção ou acordo duração máxima de dois anos.

Antes da referida modificação, era pacífico na jurisprudência, com amparo em grande parte da doutrina, que os benefícios contidos nos acordos e convenções coletivas de trabalho integram os contratos individuais durante o período de vigência do instrumento e nunca de modo definitivo, sendo que estes sempre tiveram prazo determinado de vigência. Do contrário, não haveria segurança nem estímulo por parte do empregador em negociar, salvo se o empregado tivesse implementado as condições.

A alteração deve prejudicar o processo de negociação criando foco de discussões desnecessárias entre as partes signatárias dos acordos ou convenções coletivas e protegendo em excesso os interesses dos trabalhadores. Como se percebe, por enquanto, o empregado não pode comemorar.

Alexandre Zanetti
ASSESSOR JURÍDICO DA CNS

Departamento de Saúde SUPLEMENTAR FAZ BALANÇO DAS AÇÕES REALIZADAS EM 2012

Além das conquistas do último ano, DSS fala das expectativas para 2013

O Departamento de Saúde Suplementar (DSS) da Confederação Nacional de Saúde trabalhou intensamente em 2012 em favor do setor. Ao longo do ano, o DSS - seção que acompanha as ações e decisões da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) - participou de eventos importantes para a área, além de organizar seminários para explicar ao segmento as novas determinações do órgão regulamentador. O DSS é formado por nove membros, indicados por Federações filiadas à CNS, e coordenado por João Lucena, que concede entrevista para esta edição da +Saúde. Lucena fala sobre o resultado dos Grupos de Trabalho, faz um balanço das atividades realizadas em 2012 e diz qual é a expectativa do DSS para este ano.

+Saúde: O que muda para os prestadores após o acordo para adoção dos Novos Modelos de Remuneração?

João Lucena: Os novos modelos de remuneração trazem uma nova visão sobre produtos que atualmente são utilizados pelos prestadores. A diferença é que neste modelo a precificação tem por base os custos e, nos casos dos procedimentos gerenciados, custos conforme o tipo de protocolo clínico usado.

+Saúde: E quais são os benefícios?

João Lucena: A adoção destes novos modelos, especificamente o dos procedimentos gerenciados, trará uma nova visão na formação de valores por meio da adoção dos custos, da redução do desperdício, da aplicação dos protocolos clínicos e na criação de parcerias entre o hospital e o corpo clínico.

+Saúde: Como foi participar do Grupo de Trabalho dos Novos

Modelos de Remuneração, coordenado pela ANS?

João Lucena: O grupo se reuniu por três anos e gerou o acordo que orientava a utilização da RN 241 frente à aplicação da CMED 3 e os atuais modelos de remuneração. Os modelos tendem a evoluir e a produzir mais modelos para mudar o perfil atual.

+Saúde: Os assuntos TISS e TUSS também se destacaram em 2012. Como está essa questão atualmente?

João Lucena: A RN 305 da ANS definiu a nova versão TISS/TUSS e delimitou que em dezembro de 2013 se encerrará o prazo para que os prestadores e as operadoras estejam prontos para operar. Essa nova versão define os padrões da troca de informações por via eletrônica, sendo a troca física, por meio de papel, uma opção de contingência. A nova TISS/TUSS beneficiará o prestador que conseguirá acompanhar por

via eletrônica as etapas, desde a elegibilidade até os recursos de glosas e demonstrativos de pagamentos.

+Saúde: Ao longo de 2012, o DSS participou dos principais eventos das Federações. Quais os principais assuntos abordados?

João Lucena: Em todos os eventos que participou, o DSS procurou levar aos filiados das Federações e Sindicatos os aspectos das novas regulações produzidas pela ANS, ANVISA e pelo Ministério da Saúde que pudessem alterar as operações dos prestadores de serviços de saúde no âmbito da Saúde Suplementar. Os eventos ocorreram em diversas regiões do Brasil, permitindo a disseminação do conhecimento, a orientação para as ações de melhoria de acordo com as mudanças que serão necessárias para a adoção e o cumprimento das novas regras.

+Saúde: Quais as expectativas para 2013?

João Lucena: O DSS pretende participar de reuniões, eventos, grupos de discussão por via eletrônica e trocas de informações, nas diversas Federações, para auxiliar os prestadores na implantação dos novos modelos da TISS/TUSS e dos de remuneração. Será uma difícil empreitada, mas, com certeza, vamos trabalhar para cumprir essa missão até o fim de 2013.

E por que a saúde TAMBÉM NÃO?

Mais de 20 setores da economia foram contemplados com a isenção de tributos na folha de pagamento. Grande exceção: o setor privado de saúde

No segundo semestre de 2012, o governo da Presidente Dilma anunciou isenção tributária para vários setores da economia. A iniciativa tem como principais objetivos reduzir os custos das empresas para combater o desaquecimento econômico e manter o nível atual de empregos, ou mesmo elevá-lo.

Um exemplo é a Medida Provisória 563, que amplia o programa Brasil Maior e estabelece, entre outros pontos, a desoneração da folha de pagamentos de alguns setores. Ou seja, ao invés de penalizar as empresas que contratam mão de obra de forma intensiva, o governo pretende estimular a contratação, com a tributação de um percentual de 1% a 2% de seu faturamento. Diversos setores, como confecções, móveis, hotéis e até fornecedores de rochas ornamentais estão incluídos nessas ações que são altamente benéficas para nossa economia.

■ O SETOR HOSPITALAR PRIVADO?

O sistema privado de saúde no Brasil é responsável por 55% das despesas do setor, ao contrário da maioria dos países desenvolvidos, nos quais cerca de 72% desses custos são financiados pelo governo. O total de gastos com saúde no País, em 2009, atingiu a casa dos R\$ 280 bilhões, o que representa algo em torno de 9% do PIB brasileiro.

Esse complexo sistema emprega - apenas nas chamadas profissões de saúde - mais de 2 milhões de pessoas, segundo dados oficiais

do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES/DATASUS). Só os profissionais de enfermagem respondem por 30% do total. Em junho de 2012, havia no País mais de 455.390 leitos, sendo 290 mil ofertados pelos estabelecimentos privados de saúde. Estima-se que, neste ano, a receita do setor privado hospitalar brasileiro atinja R\$ 80 bilhões. Somente em salários diretos serão despendidos cerca de R\$ 7 bilhões, gerando contribuição previdenciária em torno de R\$ 1,8 bilhão.

Nos últimos anos, também pelo CNES, o número de leitos nos hospitais brasileiros caiu 9%, ou seja, foram fechados algo em torno de 44.000 leitos. Entre os leitos financiados pelo SUS em estabelecimentos privados, a redução foi de quase 24%. Por outro lado, as famílias brasileiras gastam cada vez mais em saúde. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que 6% da renda familiar são comprometidas com assistência à saúde. Os gastos com medicamentos e planos de saúde são os de maior representatividade.

O setor de saúde é um dos principais contratantes do mercado brasileiro. Tem-se algo como quatro funcionários por leito, além de uma infinidade de empregos indiretos, que são gerados na prestação de serviços aos hospitais e clínicas. Muito onerado, sua carga tributária chega a mais de 28% e, ainda assim, não foi contemplado com a perspectiva de redução de impostos.

Se o setor isonomicamente fosse contemplado com alíquotas



Francisco Balestrin, Presidente do Conselho da Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHF)

entre 1% a 2% de contribuição, teríamos um efeito em torno de R\$ 750 a R\$ 900 milhões de economia por ano. Esse montante poderia ser investido em construções, compra de equipamentos, manutenção de emprego, fôlego para pagamento de dívidas assumidas, inclusive fiscais, e ainda contemplaria uma elevação de contribuição de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSSL) por parte dos hospitais e clínicas.

Na busca por um novo olhar das autoridades governamentais, a Confederação Nacional de Saúde (CNS), juntamente com a Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHF), a Federação Brasileira de Hospitais (FBH) e a Confederação das Misericórdias do Brasil (CMB) atuam com o apoio de entidades representativas do setor para defender a possibilidade de desoneração na saúde, assim como outros setores estão sendo beneficiados. Essa iniciativa contribuiria significativamente com a saúde dos brasileiros.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE